



ANPEd - Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação

11956 - Resumo Expandido - Trabalho - 15a Reunião da ANPEd – Sudeste (2022)

ISSN: 2595-7945

GT 10 - Alfabetização, Leitura e Escrita

A percepção dos professores sobre as práticas de leitura e escrita no enfrentamento da  
sindemia covídica

Paulo Cesar Ricci Romão - PUC-CAMPINAS - PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE  
CATÓLICA DE CAMPINAS

Elvira Cristina Martins Tassoni - PUC/CAMP - Pontifícia Universidade Católica de  
Campinas

Agência e/ou Instituição Financiadora: CAPES

### **A percepção dos professores sobre as práticas de leitura e escrita no enfrentamento da sindemia covídica**

O novo coronavírus SARS-CoV-2, causador da COVID-19, reconfigurou o cenário mundial ao propagar-se em velocidade alarmante pelo mundo, destacando-se sua alta taxa de mortalidade. Nesse sentido, concordamos com Veiga-Neto (2020), ao resgatar o termo sindemia, neologismo criado pelo médico estado-unidense Merrill Singer na década de 1990, para designar a inter-relação entre uma doença e seus efeitos nos mais diversos campos, por exemplo, educação, economia, política e cultura. Tendo em vista os efeitos da COVID-19 em nossa sociedade, consideramos mais adequada a utilização desse termo na busca da compreensão de como a doença afeta os diferentes campos de atuação humana, sobremaneira devido ao afastamento social imposto pela crise, levando escolas a fecharem suas portas e adotarem diferentes estratégias para a promoção da continuidade dos estudos.

Constitui-se um estado de crise um momento de enfrentamento de grande dificuldade, oriunda de um conflito entre o status atual e a necessidade de que repensemos as formas de lidar com situações para as quais não estávamos habituados (CUNHA, 2010). Para Nóvoa e Alvim (2021), trata-se de um momento crucial não só para que se repense a finalidade da escola, mas para que reflitamos sobre um possível fim da mesma, ao menos no modo como a conhecemos. Para os autores, a escola só pode continuar diante de uma reformulação de si

mesma, reformulação essa que passa pela própria prática do professor.

Torna-se, então, relevante compreender como se deu a percepção dos professores acerca do seu próprio trabalho em sala de aula, bem como os desafios enfrentados e os caminhos encontrados, não apenas durante as aulas remotas, mas também durante o período das aulas com a presencialidade parcial, até o retorno total à sala de aula. Atentando à complexidade de tal tarefa, o recorte da pesquisa aqui apresentado tem como objetivo conhecer o trabalho realizado por professores da Educação Básica, com a leitura e a escrita durante o ensino remoto, e verificar a possível incorporação de novas práticas pedagógicas na retomada do ensino presencial.

Foi realizada uma revisão de literatura em três bancos de dados digitais de produções acadêmicas nacionais e internacionais: o Portal de Periódicos da CAPES pelo acesso CAFE, Scielo e ERIC, o que permitiu compreender as estratégias utilizadas pelas escolas da Educação Básica ao redor do mundo no enfrentamento das condições impostas pela doença, no campo educacional, subsidiando a construção de um questionário e de roteiro de entrevista semiestruturada aplicados em três escolas de uma cidade do interior paulista.

Participam da pesquisa gestores e professores das três etapas da Educação Básica – Educação Infantil, Ensino Fundamental anos iniciais e anos finais e Ensino Médio. O questionário objetivou a compreensão da realidade escolar, que foi explorada nas entrevistas realizadas com duas professoras da Educação Infantil, duas dos anos iniciais do Ensino Fundamental e seis professores do Ensino Fundamental – anos finais e Ensino Médio, além dos respectivos gestores de cada instituição. As entrevistas foram transcritas e vêm sendo analisadas.

Durante o ensino remoto, nota-se uma intensificação na utilização das tecnologias da informação e comunicação em sala de aula. Mesmo frente aos desafios que tal uso exige, por parte dos professores, bem como em relação à acessibilidade por parte dos alunos, observa-se a incorporação de novas ferramentas e a necessidade de pesquisa e apoio mútuo entre os docentes, de modo a encontrar novos caminhos para a realização de atividades de leitura e escrita. Houve relatos de usos de vídeos, a construção de estruturas caseiras que permitissem a visibilidade da escrita do professor tal qual numa lousa, além da incorporação do uso de textos multimodais. No retorno parcial e 100% presencial, observa-se a utilização de novas ferramentas subsidiadas pelas escolas, como mesas digitalizadoras e equipamentos de projeção, facilitando a utilização desse tipo de texto.

As percepções de professores da Educação Infantil e dos anos iniciais do Ensino Fundamental coincidem na compreensão de que o desenvolvimento das competências leitora e escritora é processual e que, mesmo tendo sido prejudicado diante da pandemia, pode ser retomado ao longo da trajetória escolar, com o retorno 100% presencial às aulas. Além disso, os professores dessas duas etapas de ensino demonstraram utilizar práticas que privilegiam a oralidade e produções escritas individuais e coletivas dos alunos realizadas no decorrer de

suas aulas, ganhando mais espaço os textos multimodais.

Quanto aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental e Ensino Médio, percebe-se a também a utilização de textos, priorizando-se, todavia, a realização de questionários como instrumento de avaliação, devido às dificuldades associadas tanto ao uso da tecnologia quanto na realização do feedback das atividades aos alunos. Apesar de tais dificuldades, alguns professores demonstraram uso de novas estratégias de produção textual, sejam elas escritas ou orais, como a criação de podcasts, por exemplo. Além disso, os professores dessas etapas denotaram receio diante da autoria dos textos produzidos em regime remoto, supondo possíveis cópias ou interferências de outros, levando ao engessamento de atividades, tais como as produções autorais.

Considerando o exposto, retoma-se Nóvoa e Alvim (2021, p.17) ao afirmarem que “a pandemia libertou o futuro, alargou o leque das possibilidades. Agora, sabemos que o impossível pode acontecer. O que faremos com este conhecimento?” Gatti (2020, p. 36) na mesma direção mostra que o “ponto fundamental para as aprendizagens serão as escolhas sobre o que é essencial que os alunos aprendam e por quais caminhos de aprendizagem” e reitera que se trata de desafio para redes, escolas e professores.

Portanto, identificam-se percepções distintas sobre as possibilidades de desenvolvimento da leitura e da escrita entre os professores das primeiras etapas da Educação Básica em relação aos professores dos anos finais do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. Além disso, mesmo com indícios em relação a uma possível incorporação de novas práticas pedagógicas mediadas pela tecnologia, em razão das experiências vividas durante o ensino remoto e a melhoria na infraestrutura das escolas com investimentos em relação ao uso de equipamentos como tablets para os professores, smart TVs, projetores e acesso à internet de banda larga, parece que o trabalho com a leitura e a escrita ainda não foi influenciado por isso de maneira mais contundente.

Palavras-chave: Covid-19; Formação de Professores em Serviço; Práticas Pedagógicas; Leitura e Escrita.

Referências:

CUNHA, A. G. *Dicionário etimológico da língua portuguesa*. 4 ed. Rio de Janeiro: Lexikon, 2010.

GATTI, B. A. Possível reconfiguração dos modelos educacionais pós-pandemia. *Estudos Avançados*, [S. l.], v. 34, n. 100, p. 29-42, 2020. DOI: 10.1590/s0103-4014.2020.34100.003. Disponível em <<https://www.revistas.usp.br/eav/article/view/178749>>.

NÓVOA, A.; ALVIM, Y.C. COVID-19 e o fim da educação: 1870 – 1920 – 1970 – 2020 . *Revista História da Educação* (Online), v. 25, e110616, p. 1-19, 2021. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/index.php/asphe/article/view/110616>.

VEIGA-NETO, A. Mais uma lição: sindemia covídica e educação. *Educação & Realidade* [online]. Porto Alegre, v. 45, n. 4, e109337, p. 1-20, 2020. <https://doi.org/10.1590/2175-6236109337>.